

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA PUCRS (MESTRADO)

Instituto de Letras e Artes

- Lingüística Aplicada
 - Teoria da Literatura
 - * Recredenciado pelo Parecer nº 639/93 do C.F.E. de 07/10/93
 - * Conceito CAPES: A
- Informações: ILA - Fone (051) 339.1511 - ramal 3176

CELSO PEDRO LUFT

IRMÃO ELVO CLEMENTE
PUCRS

A revista *Letras de Hoje*, no primeiro número de 1996, presta sua homenagem a *Celso Pedro Luft*, falecido no dia 4 de dezembro de 1995, aos 74 anos e meio. Celso Pedro Luft, em seu percurso entre nós, sempre se destacou como Homem, como Professor, como Escritor, e será assim que procurarei resgatar sua memória, para homenageá-lo.

1 – O homem

Nossa convivência, minha e de Celso Pedro Luft, começou no período entre 1935 e 1939, quando estudávamos no Instituto Champagnat. Adolescente e jovem tímido, estudioso, sensível à arte e à amizade, era um exemplo no estudo e na piedade. Com o Mestre Irmão Aloys Behr, aprendeu harmônio, órgão e violino. Mais tarde, estudou composição e tornou-se exímio executante dos órgãos das capelas do Instituto Champagnat e do Colégio Nossa Senhora do Rosário, adquiridos na Alemanha, em 1936. Em 1939, professou no Instituto dos Irmãos Maristas assumindo o nome de Irmão Arnulfo Maria.

Leccionou a partir de 1940 no Colégio Santa Maria, na cidade, de Santa Maria, e depois no Colégio Rosário, em Porto Alegre, ingressando no Curso de Letras Clássicas na recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Bacharel em Letras, no ano de 1942, e Licenciado em Letras, em 1943, estava habilitado para lecionar no Curso Superior de Letras. A disciplina que lhe coube, na Universidade, foi a de Língua Portuguesa, pois lecionava Português e Latim no Curso Clássico do Colégio Rosário.

Nos estudos superiores e no magistério, foi sempre o mesmo homem calmo, sereno, cumpridor e perseverante, sendo seu caráter controlado complementado pelo tirocínio do bom religioso. Pouco afeito a esportes, preferia os passeios, as caminhadas, além do lazer da boa música, do bom papo e, principalmente, da diuturna leitura.

2 – O professor

Celso Pedro Luft foi professor por vocação e por herança, pois seu pai havia sido mestre-escola e seu exemplo marcou-o profundamente, projetando-o na trilha da arte de ensinar. Além do mais sua vocação religiosa faz com que escolha a Congregação dos Irmãos Maristas, destinada ao ensino da infância e da juventude, para professar. Pouco tempo Celso Pedro Luft lecionou a crianças; foi, logo, destinado aos jovens do 2º grau (colégio) quer em Santa Maria, quer no Rosário. Lecionou praticamente só Língua Portuguesa e Língua Latina. Nos cursos de Letras, ficou lecionando Português, Filologia Portuguesa e, nos últimos anos, teve atuação marcante na Lingüística, tornada obrigatória nos currículos mínimos dos cursos de letras, a partir de 1962.

Enquanto professor universitário, à procura de especialização e aprimoramento procurou estudar fora do Brasil. Isso aconteceu nos anos de 1955 e 56, quando freqüentando a Universidade de Coimbra, em Portugal, teve a grande experiência de estudar e trabalhar em pesquisa com o excepcional mestre o Dr. Manuel de Paiva Boléo.

As lições de Celso Pedro Luft eram memoráveis: resumo no quadro, letra legível, exposição com poucas palavras, voz clara não estridente, quase cansada. Cada aula era seguida de exercícios e de numerosas leituras. A correção dos termos era rigorosa, procurando sempre a clareza lingüística e o respeito aos cânones da Língua Portuguesa, o que não o impedia, entretanto, de dar grande ênfase à liberdade da criação da linguagem.

Como professor, aprofundou seus trabalhos e investigações no *Guia Ortográfico*, no *Dicionário* e na *Gramática*. Aí está outra característica pragmático-teórica do mestre Celso Pedro – para bem escrever, necessita-se do conhecimento da morfologia, da sintaxe e do léxico. Foi, por isso, um grande gramático, aberto às novidades da Lingüística; foi grande conhecedor da ortografia, em seus vaivéns pendulares das reformas; foi grande lexicógrafo, continuador do Fernandes, para, finalmente, ser ele próprio, professor do Rosário, professor da PUCRS, professor da UFRGS e da FAPA. Lecionando desde os dezoito anos, espalhou luzes e amor à Língua Portuguesa.

3 – O escritor

Celso Pedro Luft sempre foi conhecido como o gramático, o lexicógrafo, o grande estudioso de nossa língua. De fato, poucos escreveram tanto sobre a língua portuguesa, quanto ele. Entretanto, ao lado de sua produção voltada ao ensino da língua e da literatura de língua portuguesa, devo ressaltar um livro de poemas *Arcos da solidão*, publicado em 1962, no

qual a sua alma de artista e de poeta manifestava-se de maneira maravilhosa e sublime. Nesse livro, há versos que traduzem expressões de profundo misticismo e de grande elevação. Em 1956, foi lançado o *Guia ortográfico*, que sinalizou a trajetória do mestre e sentinela da gramática e da lexicografia da Língua Portuguesa. Mesmo quando proclamava a liberdade da fala, mantinha-se inalterado o professor, o vigilante guia do "Mundo das Palavras", do *Correio do Povo*. O seu minidicionário, o *Luftinho*, foi um campeão de vendas que disputou a primazia com o *Aurelinho*.

Letras de Hoje, nessas poucas linhas, oferece a sua homenagem ao mestre Celso Pedro Luft, defensor e pugnador pelo uso correto e adequado da *última flor do Lácio*, sempre culta, apesar de ser cultivada na plena liberdade dos falantes e dos utentes da língua que os *Arcos da solidão* tornaram mais bela e mais conhecida.